



INVEST

GESTÃO DE INVESTIMENTOS

**CARTA DO
GESTOR**

Abril - 2025

+55 (31) 2103-6000

afinvest.com.br

relacionamento@afinvest.com.br

FUNDOS ABERTOS

Rentabilidade

DADOS REFERENTES A 30/04/2025



INVESTIDOR QUALIFICADO

→ Crédito Privado

| Fundos | Rentabilidade | Abril | YTD | 6M | 12M | Desde a criação | Criação |
|--|---------------|---------|---------|---------|---------|-----------------|---------|
|  Geraes | NOMINAL | 1,13% | 4,36% | 5,87% | 12,22% | 378,82% | 2008 |
| | %CDI | 107,19% | 107,08% | 100,06% | 106,77% | 106,02% | |
|  Geraes 30 | NOMINAL | 1,27% | 4,85% | 6,23% | 13,12% | 80,76% | 2018 |
| | %CDI | 119,82% | 119,19% | 106,13% | 114,63% | 108,24% | |
|  Horizonte | NOMINAL | 1,17% | 4,59% | 5,97% | 12,68% | 52,91% | 2021 |
| | %CDI | 110,69% | 112,67% | 101,76% | 110,73% | 110,42% | |
|  Debêntures Incentivadas | NOMINAL | 2,22% | 6,34% | 3,41% | 6,97% | 29,14% | 2021 |
| | ALFA | 0,13% | 0,72% | 0,54% | 2,42% | 3,12% | |
| CDI | | 1,06% | 4,07% | 5,87% | 11,45% | | |

→ Crédito Offshore

| Fundos | Rentabilidade | Abril | YTD | 6M | 12M | Desde a criação | Criação |
|--|---------------|--------|---------|--------|---------|-----------------|---------|
|  Global Bonds | NOMINAL | 0,56% | 4,86% | 5,27% | 12,26% | 52,57% | 2020 |
| | %CDI | 52,94% | 119,12% | 89,66% | 106,98% | 96,98% | |
| CDI | | 1,06% | 4,07% | 5,87% | 11,45% | 54,20% | |

→ Renda Variável

| Fundos | Rentabilidade | Abril | YTD | 6M | 12M | Desde a criação | Criação |
|---|---------------|--------|--------|--------|--------|-----------------|---------|
|  Minas FIA | NOMINAL | 21,81% | 47,92% | 17,66% | 7,03% | 312,08% | 2010 |
| | ALFA | 18,12% | 35,63% | 13,54% | -0,23% | 209,19% | |
| Ibov | | 3,69% | 12,29% | 4,13% | 7,26% | 102,89% | |

CENÁRIO MACROECONÔMICO

Destaques e desafios do mês que passou:

Após o anúncio emblemático das novas tarifas americanas no “Liberation Day”, ao longo do mês de abril observamos uma mudança de tom do governo dos EUA, que adotou uma postura mais pragmática. Isso sinaliza uma possível e necessária desescalada nas tensões comerciais, especialmente com a China. A guinada abrupta no discurso das autoridades, em questão de dias, gerou forte volatilidade nos mercados ao longo do mês.

No Brasil, a narrativa externa negativa acabou funcionando como um vetor positivo para os ativos locais, que se beneficiaram da percepção de viés baixista para inflação e crescimento global, em meio a uma desaceleração sincronizada – corroborada pelas falas de membros do Banco Central do Brasil nas reuniões do FMI. A rotação de ativos a partir dos EUA beneficiou não apenas outros mercados desenvolvidos, mas também os emergentes. O Real e a bolsa doméstica se recuperaram na segunda metade do mês, mesmo diante da forte queda das commodities, enquanto a curva de juros apresentou fechamento expressivo. Em relação aos dados, a atividade econômica continua com sinais mistos, enquanto a inflação segue pressionada e acelerando na margem.

Nos Estados Unidos, as expectativas de mercado continuam descoladas dos dados correntes da economia. Apesar das surpresas altistas na geração de vagas do Payroll e baixistas na inflação ao consumidor medida pelo CPI, o mercado continua precificando um impacto estagflacionário relevante decorrente das tarifas recém-impostas. O PIB do 1T25 contraiu pela primeira vez desde o 1T22, com impacto de quase -5% vindo das exportações líquidas, reflexo das grandes importações realizadas em antecipação às tarifas. Ainda assim, a retórica da administração americana tornou-se mais pragmática ao longo do mês: após uma forte deterioração nos mercados de Treasuries, o presidente Donald Trump optou por adiar a entrada em vigor das tarifas por 90 dias, com o objetivo de negociar acordos bilaterais específicos com cada país.

No cenário internacional, a China reagiu com firmeza às ações dos EUA, escalando o conflito comercial para um virtual embargo entre as duas economias, com tarifas superiores a 100% sendo aplicadas mutuamente. O discurso errático e agressivo por parte das autoridades americanas provocou nova rodada de desvalorização do dólar, enquanto a rotação de ativos para fora dos EUA ganhou tração. O adiamento das tarifas permitiu uma recuperação parcial do petróleo, que também foi impactado neste mês pela mudança de postura da OPEP, que sinalizou redução nos cortes de produção até então vigentes.

Desafios e perspectivas para o futuro:

Passado o que parece ter sido o auge do pessimismo em torno das tarifas, os ativos vêm se recuperando diante de uma retórica mais pragmática da administração Trump nas últimas semanas, enquanto os dados de atividade permanecem relativamente estáveis. O cenário aponta para uma taxa básica de juros estável, com o Fed adotando uma postura cautelosa e propenso a reagir de forma tardia, caso necessário. Em paralelo, a pressão sobre os yields volta a se intensificar, especialmente na ponta longa da curva de Treasuries, e o dólar segue em trajetória de desvalorização.

O choque externo serviu como o catalisador necessário para que o COPOM pudesse sinalizar com maior convicção a proximidade do fim do ciclo de alta da SELIC. Ainda assim, o ambiente doméstico permanece desafiador, com novas medidas expansionistas sendo implementadas pelo governo, e um mercado de trabalho e nível de atividade ainda resilientes.

MERCADO DE CRÉDITO PRIVADO

O mercado de crédito privado local manteve sua trajetória positiva em abril. O IDA-DI, índice que representa debêntures indexadas ao CDI, apresentou rentabilidade de +1,08% no mês, esse desempenho reflete o carregamento dos ativos e a contínua busca dos investidores por alternativas de renda fixa com bom risco-retorno.

Nos ativos isentos, os spreads das debêntures incentivadas seguiram em níveis comprimidos, mas com carregamento interessante dado o nível das NTN-Ns e no comparativo com ativos não isentos, ainda seguem premiadas. E a captação líquida dos fundos da classe, retornaram para patamares positivos após cinco meses de captação próxima a zero/negativa. E o índice IDA-IPCA Infraestrutura teve performance de 2,40% no mês em função do forte movimento de fechamento das NTN-Bs no mês.

No mercado primário, observamos um volume ainda positivo, ainda abaixo no comparativo com a média observada em 2024, mas dentro das nossas expectativas. Dado o cenário macroeconômico ainda incerto, nossa atual taxa de alocação em novos emissores segue abaixo da nossa do histórico da casa, refletindo nosso perfil mais conservador para o momento.

No secundário, a liquidez manteve-se elevada, embora concentrada em ativos de menor risco. A dispersão de spreads entre ratings distintos permanece ampla, refletindo uma precificação mais eficiente e técnica por parte dos investidores, especialmente em um ambiente de juros altos e crescimento moderado da economia esperado no médio prazo. Permanecemos com alocação prioritária em emissores mais resilientes, com estruturas de capital robustas.

No cenário internacional, os spreads de crédito high grade offshore em abril continuaram o movimento de abertura, dadas também as incertezas do cenário. Atualmente temos observado algumas oportunidades de nomes com prêmios superiores no offshore frente ao local, e que podem se traduzir em boas oportunidades de trocas nos mandatos que permitem ambos.

Em termos de alocação, seguimos com uma postura conservadora, mantendo a duração dos portfólios reduzida diante do ambiente de política monetária restritiva, via aumento de caixa e trocas táticas de duração entre papéis de mesmo emissor. Priorizamos ativos bancários e operações de crédito com empresas sólidas e com boa gestão de passivos – uma característica que tem feito diferença neste momento de maior seletividade do mercado.

Encerramos abril mantendo uma visão otimista e disciplinada em relação ao crédito privado. Os carregamentos dos portfólios seguem atrativos e acima dos benchmarks.

AF INVEST GERAES FIRF



UPDATES MENSAIS

Em abril, o Geraes apresentou rentabilidade de 1,13% no mês, equivalente a 107,2% do CDI, superando seu benchmark. No acumulado do ano, o fundo registra retorno de 107,1% do CDI.

O mercado de fundos manteve captação líquida levemente positiva, em linha com a tendência observada nos meses anteriores. As emissões primárias seguem em trajetória de crescimento, com volume expressivo de ofertas em andamento, proporcionando oportunidades de novas alocações. Apesar disso, o fundo manteve uma postura mais conservadora, com alocação acima da média histórica em caixa, priorizando liquidez e preservação de capital. O carregamento atual da carteira está em CDI + 1,08%, com duration média de 1,12 anos.

Ao longo do mês, os esforços de análise estiveram direcionados para emissores com perfil mais robusto de geração de caixa e níveis de alavancagem controlados, com foco em ativos high grade, tanto tradicionais quanto estruturados. Atualmente, mais de 92% da carteira está alocada em ativos com rating igual ou superior a AA- pelas principais agências classificadoras de risco, refletindo a manutenção de um perfil conservador nas decisões de crédito. Não foram realizadas alterações significativas na composição da carteira no período.

INFORMAÇÕES GERAIS

Risco: médio



Perfil: moderado



Objetivo: CDI+ 0,75%

Benchmark: CDI

Liquidez: D+1

Taxa de adm: 0,4% A.A.

Taxa de performance: não há.

Patrimônio Líquido:
R\$ 497.789.279,66

PL médio dos últimos 12
meses: R\$ 466.521.348,01

(DADOS DE 30/04/2025)

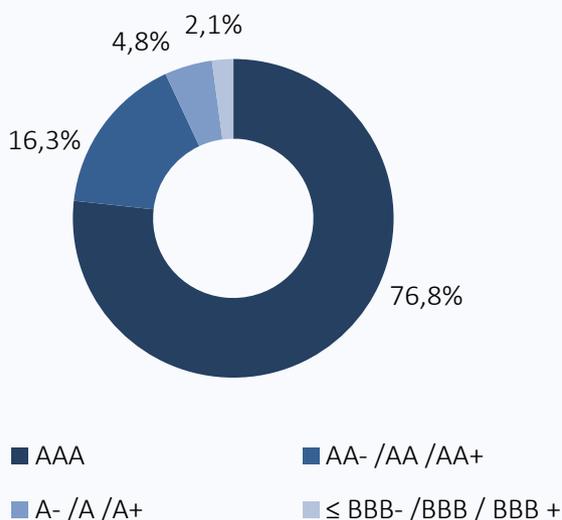
Encerramos abril com aproximadamente 85 emissores alocados, reforçando a diversificação da carteira e a aderência à estratégia do fundo, que visa mitigar riscos de concentração por emissor ou setor. Permanecemos com uma visão construtiva para a classe e para o desempenho do fundo ao longo do ano, considerando o novo patamar da taxa de juros, mas atentos aos desafios decorrentes do ambiente macroeconômico e seus possíveis impactos sobre os resultados corporativos.

AF INVEST GERAES FIRF



PRINCIPAIS ALOCAÇÕES

POR RATING



A concentração por rating demonstra a elevada qualidade da carteira, com aproximadamente 93% dos ativos entre AAA e AA.

DIVERSIFICAÇÃO SETORIAL

A presença de diversos setores demonstra a diversificação da carteira do AF Invest Geraes. A maior concentração está no setor financeiro, que representa 29% da carteira.

DESDE A CRIAÇÃO

378,82%

NOMINAL

%CDI

106,02%

YEAR TO DATE

4,36%

NOMINAL

%CDI

107,08%

ÚLTIMOS 12 MESES

12,22%

NOMINAL

%CDI

106,77%

ABRIL DE 2025

1,13%

NOMINAL

%CDI

107,19%

AF INVEST GERAES 30 FIRF



UPDATES MENSAIS

Em abril, o Geraes 30 apresentou rentabilidade de 1,27% no mês, equivalente a 119,8% do CDI, superando seu benchmark. No acumulado do ano, o fundo registra retorno de 119,2% do CDI.

O mercado de fundos manteve captação líquida levemente positiva, em linha com a tendência observada nos meses anteriores. As emissões primárias seguem em trajetória de crescimento, com volume expressivo de ofertas em andamento, proporcionando oportunidades de novas alocações. Apesar disso, o fundo manteve uma postura mais conservadora, com alocação acima da média histórica em caixa, priorizando liquidez e preservação de capital. O carregamento atual da carteira está em CDI + 1,68%, com duration média de 1,38 anos.

Ao longo do mês, os esforços de análise estiveram direcionados para emissores com perfil mais robusto de geração de caixa e níveis de alavancagem controlados, com foco em ativos high grade, tanto tradicionais quanto estruturados. Atualmente, mais de 87% da carteira está alocada em ativos com rating igual ou superior a AA- pelas principais agências classificadoras de risco, refletindo a manutenção de um perfil conservador nas decisões de crédito. Não foram realizadas alterações significativas na composição da carteira no período.

INFORMAÇÕES GERAIS

Risco: médio



Perfil: moderado



Objetivo: CDI + 1,25%

Benchmark: CDI

Liquidez: D + 31

Taxa de adm: 0,5% A.A.

Taxa de performance: não há.

Patrimônio Líquido:
R\$ 278.333.071,73

PL médio dos últimos 12
meses: R\$ 270.473.257,84

(DADOS DE 30/04/2025)

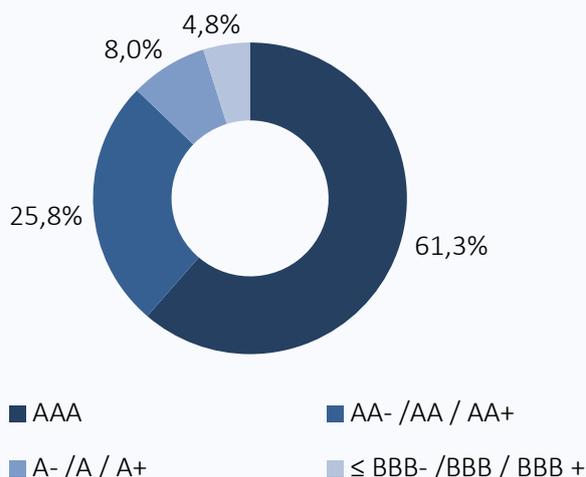
Encerramos abril com aproximadamente 85 emissores alocados, reforçando a diversificação da carteira e a aderência à estratégia do fundo, que visa mitigar riscos de concentração por emissor ou setor. Permanecemos com uma visão construtiva para a classe e para o desempenho do fundo ao longo do ano, considerando o novo patamar da taxa de juros, mas atentos aos desafios decorrentes do ambiente macroeconômico e seus possíveis impactos sobre os resultados corporativos.

AF INVEST GERAES 30 FIRF

PRINCIPAIS ALOCAÇÕES



POR RATING



A concentração por rating demonstra a elevada qualidade da carteira, com aproximadamente 87% dos ativos entre AAA e AA.

DIVERSIFICAÇÃO SETORIAL

A presença de diversos setores demonstra a diversificação da carteira do AF Invest Geraes 30. A maior concentração está no setor Financeiro, que representa 41% da carteira.

DESDE A CRIAÇÃO

YEAR TO DATE

ÚLTIMOS 12 MESES

ABRIL DE 2025

80,76%

NOMINAL

4,85%

NOMINAL

13,12%

NOMINAL

1,27%

NOMINAL

%CDI

108,24%

%CDI

119,19%

%CDI

114,63%

%CDI

119,82%

AF INVEST MINAS FIA



UPDATES MENSAIS

Em abril de 2025, o AF Minas FIA apresentou uma valorização de 21,81%, superando significativamente o Ibovespa, que avançou 3,7%, e o índice de Small Caps, que teve alta expressiva de 8,5%. O setor de Serviços Educacionais foi o principal destaque positivo, contribuindo com 9,37%, enquanto o setor de Papel e Celulose registrou a maior contribuição negativa, com uma queda de 0,39%. Durante o mês, realizamos rotações estratégicas no portfólio, ajustando exposição em setores conforme nossa visão de risco-retorno, sempre privilegiando empresas com sólida geração de caixa e valuations atrativos para sustentar performance consistente no longo prazo.

Abril foi marcado pela intensificação da guerra comercial conduzida pelos Estados Unidos, com aumento substancial de tarifas sobre produtos da Ásia e Europa, especialmente em setores estratégicos como tecnologia e automotivo. Esse movimento aumentou significativamente a volatilidade nos mercados financeiros globais, elevando preocupações quanto ao crescimento econômico mundial. Como consequência direta, observou-se uma expressiva desvalorização do dólar e quedas generalizadas em ações e títulos do governo americano, fenômeno raro que ampliou a percepção de risco global. Além disso, indicadores econômicos recentes apontam para uma desaceleração mais aguda na atividade econômica norte-americana, particularmente nos setores de manufatura e consumo, o que repercutiu negativamente sobre os países emergentes, potencialmente agravando desequilíbrios econômicos já existentes.

No Brasil, apesar da relativa proteção conferida pela baixa exposição direta ao comércio global, os reflexos do cenário internacional adverso começaram a impactar a economia doméstica. A manutenção de taxas de juros reais elevadas e a redução do estímulo fiscal intensificaram a desaceleração econômica observada desde o início do ano. Contudo, alguns sinais positivos surgiram com o início de um processo claro de desinflação, impulsionado pela queda significativa nos preços internacionais das commodities industriais e pela menor demanda global. O Banco Central brasileiro adotou postura prudente, mantendo a taxa Selic em torno de 15% e sinalizando a possibilidade de iniciar cortes moderados a partir do segundo semestre, condicionado à evolução favorável dos indicadores inflacionários e fiscais.

Diante do contexto desafiador internacional e doméstico, mantivemos nossa abordagem fundamentalista e criteriosa na seleção de ativos. Nossa estratégia permanece centrada em empresas com robusta geração de caixa, modelos de negócio resilientes e valuations atrativos.

INFORMAÇÕES GERAIS

Risco: alto



Perfil: sofisticado



Benchmark: IBOV

Liquidez: D + 3 2

Taxa de administração: 2 %
A. A.

Taxa de Performance: 15 %
do que exceder o
Ibovespa;

Patrimônio Líquido: R\$
R\$ 39.300.821,62

PL médio dos últimos 12 meses:
R\$ 47.090.184,29

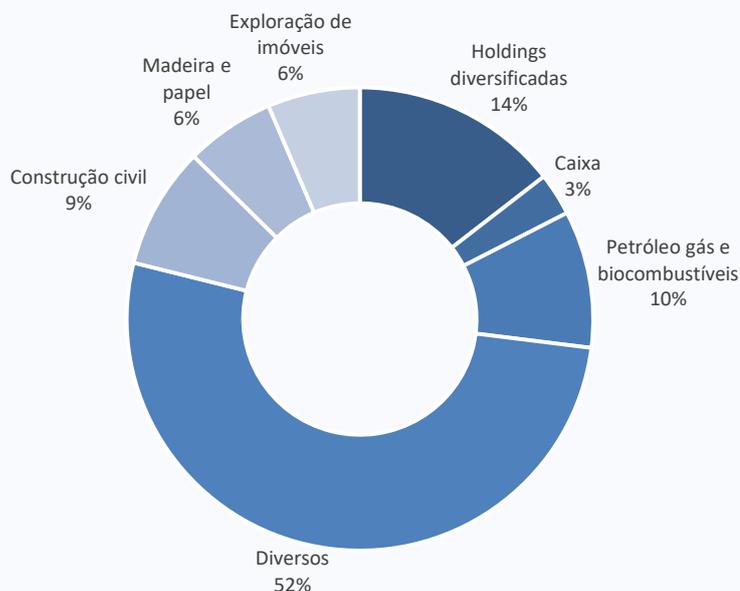
(DADOS DE 30/04/2025)

As mudanças realizadas no portfólio em abril tiveram como objetivo reforçar posições defensivas, privilegiando companhias com menor exposição à volatilidade global e que possam se beneficiar de um ambiente de juros menores no médio prazo. Seguimos monitorando continuamente os cenários econômico e político, ajustando nossas posições de forma ágil e consistente com nossos princípios de gestão, visando a proteção e valorização do capital investido. Embora o cenário atual traga incertezas significativas, permanecemos confiantes na solidez da nossa estratégia de longo prazo. Acreditamos que empresas com bons fundamentos continuarão a gerar valor consistente para os investidores, especialmente em períodos de maior volatilidade, reafirmando nosso compromisso com uma gestão prudente e disciplinada.



DIVERSIFICAÇÃO SETORIAL

Alta diversificação da carteira pelos setores da economia.



RENTABILIDADE HISTÓRICA MINAS FIA VS IBOVESPA



| PERÍODO | MINAS FIA NOMINAL | IBOV |
|-----------------------|-------------------|---------|
| MENSAL | 21,81% | 3,69% |
| TRIMESTRAL | 35,87% | 7,08% |
| YTD | 47,92% | 12,29% |
| 12 MESES | 7,03% | 7,26% |
| 24 MESES | 25,97% | 29,34% |
| 36 MESES | 20,65% | 25,21% |
| 48 MESES | 11,33% | 13,60% |
| 60 MESES | 60,49% | 67,77% |
| DESDE O INÍCIO (2010) | 312,08% | 102,89% |

AF INVEST GLOBAL BONDS FIRF CP IE



UPDATES MENSAI S

A rentabilidade do AF Global Bonds em abril foi positiva, mas abaixo do CDI, correspondendo a 52,94% do CDI no mês.

A performance foi impactada principalmente pela correção nos spreads de crédito, em um ambiente de elevada volatilidade provocada pelo anúncio de novas tarifas pelos Estados Unidos. Essa correção, no entanto, começa a gerar oportunidades no mercado de bonds latino-americanos, e estamos avaliando pontualmente novas alocações, diante de um cenário global ainda incerto. Seguimos cautelosos em relação ao desenrolar do cenário macroeconômico global, mantendo a duration do portfólio reduzida, assim como proteções na curva de juros.

O fundo continua com maior exposição a empresas brasileiras com emissões dolarizadas, além de investir em países da América Latina que apresentam spreads destacados e boa qualidade de crédito, mas sem exposição cambial para o investidor. O caixa atual do fundo está acima da média histórica, em função dos spreads, e seguimos avaliando opções de alocação.

INFORMAÇÕES GERAIS

Risco: médio



Perfil: moderado



Benchmark: CDI

Liquidez: D +16

Taxa de administração: 0,5% A.A.

Taxa de performance:
20% do que exceder
100% do CDI.

Patrimônio líquido:
R\$ 29.653.439,83

PL médio dos últimos 12 meses:
R\$ 29.169.373,43

(DADOS DE 30/04/2025)

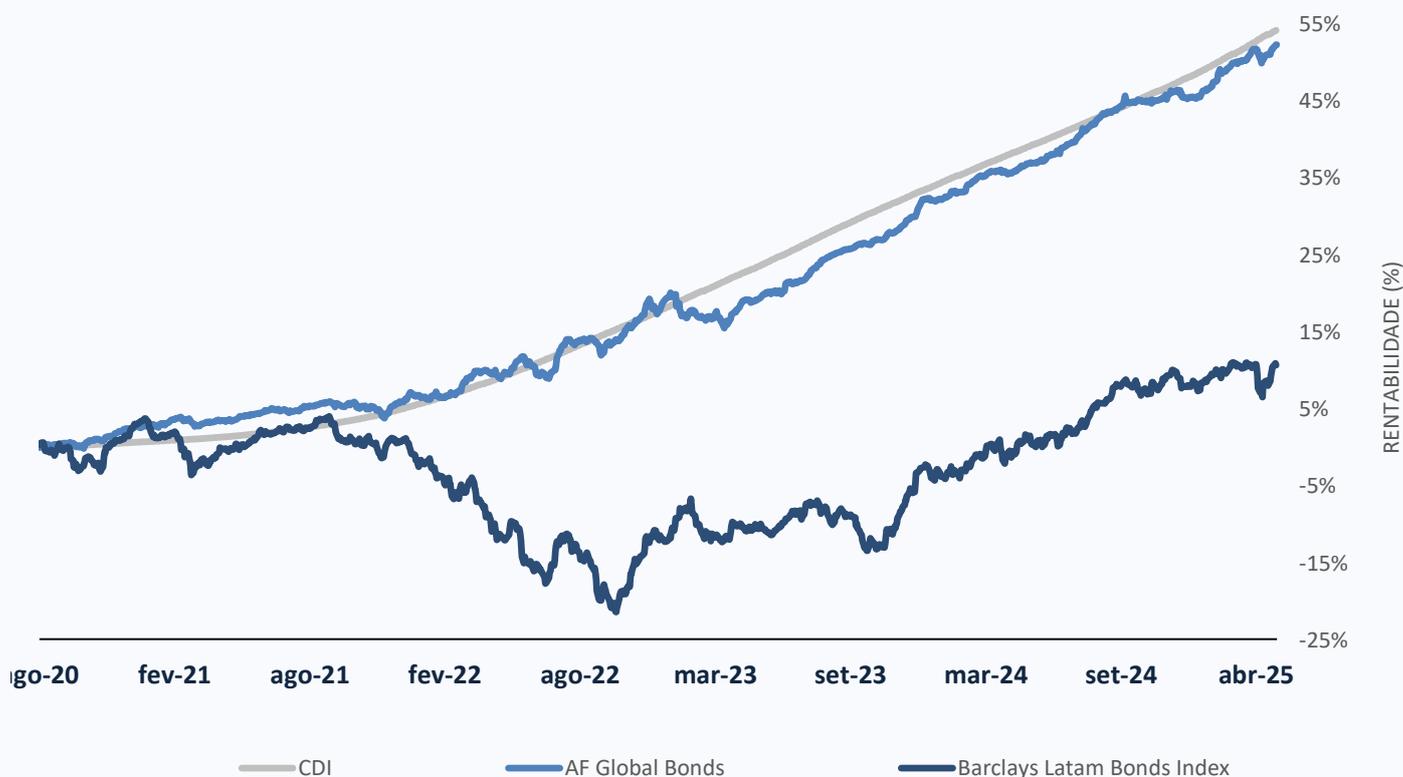
Mantemos a confiança de que o perfil de crédito dos emissores, aliado aos níveis das Treasurys e aos yields da carteira, continuará favorecendo a apreciação das cotas do fundo no médio prazo.

AF INVEST GLOBAL BONDS FIRF CP IE



UPDATES MENSAIS

RENTABILIDADE GLOBAL BONDS VS PRINCIPAIS BENCHMARKS



| PERÍODO | GLOBAL BONDS | CDI |
|-----------------------|--------------|--------|
| MENSAL | 0,56% | 1,06% |
| YTD | 4,86% | 4,07% |
| 12MESES | 12,26% | 11,45% |
| DESDE O INÍCIO (2020) | 52,57% | 54,20% |

AF INVEST HORIZONTE FIM CP

UPDATES MENSAIS



Em abril, o Fundo Horizonte apresentou uma rentabilidade alinhada ao seu benchmark, encerrando o mês com uma performance de 110,7% do CDI. No acumulado do ano, a rentabilidade alcançou 112,7% do CDI.

Mantivemos nossa abordagem de gestão ativa, com foco na alocação eficiente e na seleção criteriosa de ativos, tanto no mercado local quanto no internacional, priorizando a melhor relação risco-retorno. Esses elementos, combinados com a utilização de instrumentos de hedge, seguem como diferenciais estruturais da estratégia.

No segmento doméstico, o desempenho foi positivo, impulsionado por mais uma rodada de compressão dos spreads médios da carteira, além do carregamento atrativo dos ativos. Não realizamos alterações estruturais no portfólio; efetuamos alocação em uma emissão primária de debêntures e promovemos uma leve redução da posição em caixa, com incremento em emissores nos quais já detínhamos exposição.

Na parcela alocada no exterior, a estratégia apresentou performance inferior ao CDI no mês, impactada principalmente pela correção nos spreads de crédito, em um ambiente de elevada volatilidade provocada pelo anúncio de novas tarifas pelos Estados Unidos. Essa correção, no entanto, começa a gerar oportunidades no mercado de bonds latino-americanos, e estamos avaliando pontualmente novas alocações, diante de um cenário global ainda incerto.

INFORMAÇÕES GERAIS

Risco: médio



Perfil: moderado



Benchmark: CDI

Liquidez: D + 60

Taxa de administração: 1 %
A.A.

Taxa de performance: 20 %
do que exceder 100 %
do CDI.

Patrimônio Líquido:
R\$ 249.680.624,49

PL médio dos últimos 12
meses: R\$ 237.140.387,33

(DADOS DE 30/04/2025)

Os atuais níveis de retorno dos ativos de crédito, tanto locais quanto offshore, aliados ao ambiente de juros elevados, reforçam nossa convicção na atratividade da estratégia. A posição de caixa do fundo representa aproximadamente 5% do patrimônio líquido, patamar considerado adequado frente à atual dinâmica de alocação.

O carregamento da carteira apresentou leve abertura frente ao mês anterior, situando-se em CDI + 2,48%, com uma duration média de 1,84 anos.

AF INVEST HORIZONTE FIM CP

UPDATES MENSAIS



RENTABILIDADE DESDE O INÍCIO



| PERÍODO | HORIZONTE | CDI |
|-----------------------|-----------|--------|
| MENSAL | 1,17% | 1,06% |
| YTD | 4,59% | 4,07% |
| 3 MESES | 3,66% | 3,03% |
| 6 MESES | 5,97% | 5,87% |
| DESDE O INÍCIO (2021) | 52,91% | 47,92% |

AF DEBÊNTURES INCENTIVADAS



UPDATES MENSAIS

No mês de abril o AF Debêntures Incentivadas apresentou uma performance de 2,22%, 13 bps acima do IMA-B, que registrou uma rentabilidade de 2,09% no mês.

O mês foi positivo para a classe de ativos de juros reais, com rentabilidade superior ao CDI especialmente para os fundos não hedgeados, devido principalmente ao fechamento dos prêmios das NTN-Bs.

O portfólio do fundo, em função dos papéis alocados, teve um mês de excelente performance, impactado pela correção das taxas dos ativos da carteira, mesmo em um cenário de manutenção dos spreads médios do mercado, que atualmente estão pouco acima de 30 bps sobre a B de referência.

O atual carregamento do fundo é de IPCA + 8,20% e a duração média é de 5,31 anos.

Permanecemos com uma postura otimista em relação à estratégia, que na nossa opinião mantém a atratividade dada a isenção dos ativos e alta demanda dos investidores por produtos desta classe.

No atual cenário, estamos focados em identificar papéis com alguma distorção na taxa justa frente ao médio de mercado, em empresas ainda com grau de investimento, mas atentos na escolha destas dado o ambiente macroeconômico comentado. Estamos buscando essas oportunidades de giro no portfólio do fundo, a fim de manter o carregamento interessante e garantir que o caixa permaneça com espaço para compras oportunísticas.

INFORMAÇÕES GERAIS

Risco: médio



Perfil: moderado



Benchmark: IMA - B (IPCA)

Liquidez: D + 31

Taxa de administração: 1% A.A.

Taxa de performance: não há

Patrimônio líquido:
R\$ 12.416.373,22

PL médio dos últimos 12 meses: R\$ 11.947.297,37

(DADOS DE 30/04/2025)



INVEST

GESTÃO DE INVESTIMENTOS

+55 (31) 2103-6000
afinvest.com.br
relacionamento@afinvest.com.br



A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. Os investimentos em fundos não são garantidos pelo administrador ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo fundo garantidor de crédito. Rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. Leia o material técnico de cada fundo, bem como o regulamento antes de investir, disponíveis no site do gestor: www.afinvest.com.br. Antes de investir, consulte a Lâmina, o regulamento com seus anexos e apêndices, caso aplicável, do(s) fundo(s) no site do administrador fiduciário.